

Agliberto Lima/AE



*Rombo do Banespa onera a política fiscal deste ano.
Página 3*

O ESTADO DE S. PAULO

08 JAN 1995

& NEGÓCIOS Economia

DOMINGO, 8 DE JANEIRO DE 1995

B1

Agliberto Lima/AE



Mizael Matos Vaz, da Abrapp, nega problemas nos fundos de previdência privada. Pág. 8

Redução do “custo Brasil” desafia equipe

País perde com os gargalos que reduzem competitividade e eficiência da produção nacional

A expressão da moda no governo Fernando Henrique Cardoso — redução do

“custo Brasil” — será, na verdade, um grande desafio para a equipe econômica. Esta será uma das prioridades do ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao lado das medidas do dia-a-dia de administração do Plano Real.

Malan centralizará os estudos e propostas para reduzir o custo da

produção, da mão-de-obra, dos serviços portuários e de uma infinidade de outras despesas que acentuam a baixa competitividade dos produtos brasileiros frente ao mercado internacional. Uma missão árdua que dividirá com o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, que atuará no

meio de campo para equilibrar o “enorme guarda-chuva” que abriga atividades de vários ministérios e, ao mesmo tempo, driblar corporativismos e direitos adquiridos.

É consenso entre os ministros do governo Fernando Henrique que a redução do custo Brasil exigirá poder de fogo de negociação com os

parlamentares. “É necessário e inevitável o respaldo do Congresso”, admitiu Malan. Afinal, a redução do custo Brasil desembocará na reforma da Constituição. Ou seja, custos menores são sinônimo de aprovação das medidas de reforma estrutural do Estado, nos seus itens mais polêmicos: sistemas tributário e

previdenciário. Também não é de menor importância a questão da desregulamentação das atividades portuárias, que encarecem os produtos e muitas vezes jogam por terra os esforços de ganhos de produtividade das empresas.

■ Mais informações na página 4